



Festa Junina de 2019. (Foto: Gabriel Marcondes)

## Época de João Batista

por Viviane Malena Trunkle, Sacerdote na Comunidade de Cristãos de Botucatu

Onde estão situados a vinda e o nascimento de João, que viria a ser “O Batista”? Na transição dos tempos, a época da evolução da humanidade em que os laços com o mundo espiritual haviam sido cortados de tal forma que nossa evolução corria o risco de caminhar cada vez mais para o enrijecimento da alma. Já não mais voltávamos para o reino do espírito de onde havíamos partido.



[Clique para ler o texto na íntegra](#)

## A alma do povo brasileiro

O *Amanajé*, mensageiro da Aitiara, este mês é mensageiro de palavras-almas. Pindorama, Abaporu. Esperamos que ressoe em todos.

*“Depois de fundir-se o espaço e amanhecer um novo tempo  
eu hei de fazer que circule a palavra-alma novamente  
pelos ossos de quem se põe de pé,  
e que voltem a encarnar-se as almas  
disse nosso Pai Primeiro.*

*Quando isso acontecer*

*Tupã renascerá no coração do estrangeiro;*

*e os primeiros adornados novamente*

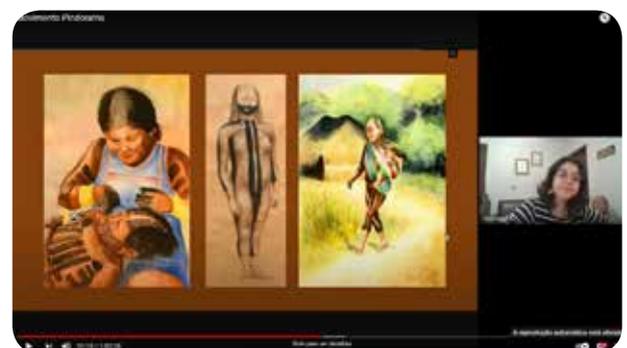
*se erguerão na morada terrena por toda sua extensão.”*

(Profecia na nação guarani do clã Jeguakava narrado por Pablo Werá no início do século XX)

Com esses versos, Marli Pereira abriu a conversa do Movimento Pindorama com o editorial do *Amanajé*. Esse movimento tem como intuito refletir sobre a cultura brasileira à luz da Antroposofia.

Nesse encontro, participaram Ute Craemer e Marli Pereira, fundadoras do Pindorama, Zulaine Bianchini, coordenadora pedagógica da Seção Jovem Abaporu do Movimento Pindorama e os jovens Yasmin Araújo, Gabriela Prado Pontes e Lucca de F. D. Chiarella, que fizeram seus TCCs sobre temas voltados à alma brasileira.

Com outros ex-alunos de escolas Waldorf, esses “novos adornados” compõem o grupo que tem reverberado a pedra lançada há cerca de 40 anos pelas fundadoras do Pindorama.



[Clique para assistir  
ao vídeo](#)

## Um convite para celebrar a alma brasileira

A Seção Jovem Abaporu, do Movimento Pindorama, nos guia por uma galeria de música e imagens que expressa um pouco do nosso Brasil.



Lucca de Figueiredo Dobermann Chiarella criou uma playlist para nos apresentar um pouco do rap, que ele estudou no TCC.

Gabriela Prado Pontes compôs uma peça musical em homenagem à Chiquinha Gonzaga, tema de seu TCC.



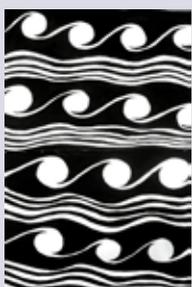
[Clique para assistir ao vídeo no Youtube](#)

Yasmim de Araujo Ferreira, que foi aluna da Aitiara no Ensino Médio, fez um TCC sobre pinturas corporais indígenas e nos convida para apreciar uma pequena galeria de grafismos.



<< Este é um grafismo da etnia Kadiwéu. São atualmente o último povo falante do tronco linguístico Mbayá-Guaikuru e se localizam no Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai. Antigamente, seus grafismos serviam para marcar nos corpos a estratificação social que existia em sua sociedade, separando a classe senhorial da dos cativos.

Grafismo dos Wajãpi, que se localizam no Amapá e são falantes do tronco linguístico Tupi. A função do grafismo desse povo é relembrar suas origens mais distantes no tempo e os princípios de tudo o que existe na Terra, por meio do conteúdo simbólico de cada padrão. >>



<< Os Yujdá, mais conhecidos como Juruna, são falantes do tronco linguístico Tupi e se dividem em dois grupos no Mato Grosso. Por terem um profundo conhecimento sobre a vida do rio Xingu, além de técnicas ancestrais de pesca, seu padrão de grafismo mais característico lembra o movimento das águas.



## Caminhos para a DIVERSIDADE

por Fernanda Karina, mãe da Aitiara

O grupo **Diversidade na Aitiara**, fruto de debates surgidos no Conselho das Famílias, é composto de pessoas interessadas em discutir o racismo e a implementação de políticas afirmativas na escola.

Além das reuniões semanais, nas quais há o planejamento e a discussão de ações, acontecem **encontros periódicos**, com o convite aberto para além da comunidade escolar.

No dia 21 de junho iniciamos um grupo de estudo sobre racismo e temas afins, que seguirá com encontros mensais no segundo semestre.

**Quer atuar na construção de uma escola comprometida com o movimento antirracista?**

Fale com o [conselho.das.familias@aitiara.org.br](mailto:conselho.das.familias@aitiara.org.br) ou participe do próximo encontro aberto.

### Uma conversa sobre Racismo

Se entendemos que o racismo está cristalizado nas estruturas da nossa sociedade e que nossa escola faz parte dessa sociedade, entendemos que o racismo se encontra também em nossa comunidade escolar. Como um exercício para entender um pouco mais desse tema, Mariano Pikman, do **Amanajé**, organizou um encontro com Kátia Regina Miranda, mãe da Aitiara. Escutar uma conversa sobre esse tema a partir da fala de um corpo que passou por situações de racismo por ser de pele negra é de suma importância para toda a comunidade.

A partir de relatos dos participantes do primeiro encontro, Fernanda Karina, mãe da escola, escreveu o texto **Colcha de Relatos**.



[Clique para ler o texto](#)



[Clique para assistir ao vídeo](#)

## A FEWB e o tema da diversidade

por Cristina Velasquez, articuladora pedagógica da FEWB



A Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) acredita que, por meio de uma atitude plural, a realidade social pode ganhar vida e dimensões sadias.

Comprometida com a dignidade humana, que por si deve assegurar o direito de cada criança à educação, a FEWB elaborou ações afirmativas para atender crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Assim, a FEWB vem estruturando diretrizes a serem desenvolvidas pelas comunidades escolares para um cenário de equidade social, estímulo ao aperfeiçoamento de uma política de contratação de professores e funcionários pretos, pardos e indígenas, bem como uma política para concessão de bolsas para essas comunidades e para aquelas em condição de vulnerabilidade econômica e social, uma vez que compreende que esses são meios para promover a inclusão e o acesso dessas crianças e desses jovens.

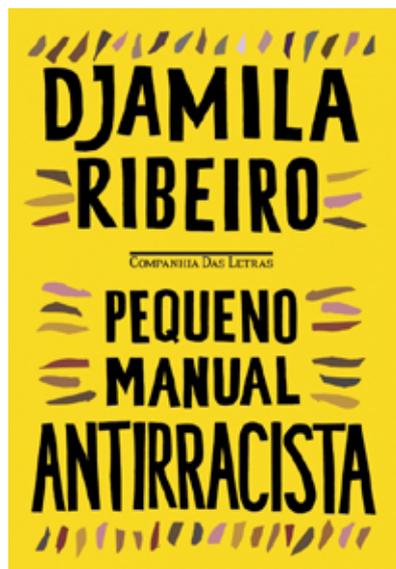
### [Clique para ler o texto na íntegra](#)

Foram delineadas 5 frentes no sentido de estruturar uma política de ações afirmativas direcionada às escolas Waldorf brasileiras:

- 1.** Realizar o levantamento da situação da inclusão e equidade racial nas escolas;
- 2.** Realizar o ciclo de seminários Vozes do Brasil, a fim de sensibilizar as comunidades Waldorf sobre o tema do racismo;
- 3.** Com apoio da Seção Pedagógica, revisar e visualizar a situação do currículo Waldorf e a aplicação das leis 10.639 e 11.645, que tratam das temáticas de ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena para os ensinos Fundamental e Médio;
- 4.** Divulgar artigos e informações atualizados sobre o tema da Equidade Racial;
- 5.** Trabalhar na direção de uma Política de ações afirmativas e propor que as escolas façam grupos para debater o tema, buscando caminhos dentro da escola e de suas comunidades.

(Federação das Escolas Waldorf no Brasil: [http://www.fewb.org.br/pw\\_diversidades.html](http://www.fewb.org.br/pw_diversidades.html))

## Na estante da biblioteca



**Pequeno manual antirracista**, Djamila Ribeiro, Companhia das Letras, 2019.

Neste pequeno manual, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. Em onze capítulos curtos e contundentes, a autora apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram aprofundar sua percepção sobre discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas.

Djamila Ribeiro argumenta que a prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. E mais ainda: é uma luta de todas e todos.

Prêmio Jabuti 2020 na categoria Ciências Humanas.



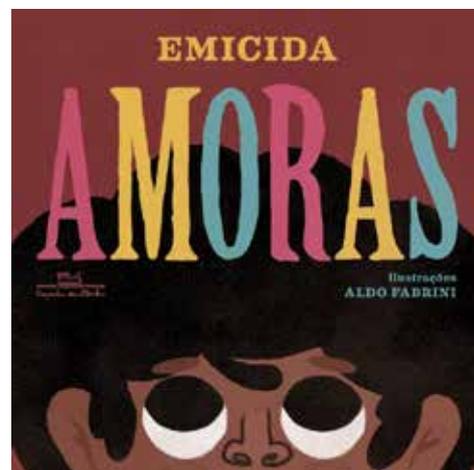
[Leia um trecho no site da editora](#)

**Amoras**, texto de Emicida, ilustrações de Aldo Fabrini, Companhia das Letrinhas, 2018.

Inspirado na música “Amoras”, que o rapper Emicida compôs para a filha, o livro conta a história de uma garotinha que reconhece sua identidade a partir de uma conversa com o pai, debaixo de uma amoreira.

Com referências à cultura e à resistência negra, o livro fala sobre representatividade e negritude com as crianças.

“Um livro que rega as criança com o olhar cristalino de quem sonha plantar primaveras para colher o fruto doce da humanidade.” – Sérgio Vaz



[Assista a versão animada de Amoras](#)

**Como é a biblioteca que você sonha para a escola Aitiara?**



[Clique para responder](#)

## O livro “Dona Cida” nasceu de uma boa companhia

A autora e ilustradora Bárbara Ipê trabalhou durante cinco anos na Escola Aitiara. Nesse período, pôde vivenciar boas prosas com Aparecida de Fátima Correa José, conhecida como Dona Cida.

A autora observou a referência de afeto que ela representa para várias gerações de alunos e para a comunidade escolar em geral. Chás reconfortantes, canteiros cultivados com carinho, bolos e pães que celebram bons momentos.

Seu conhecimento sobre plantas medicinais e sua relação com a terra e com as crianças são inspiradores.

As conversas entre Bárbara e Dona Cida resgataram histórias da mulher que nasceu e cresceu em ambiente rural e que carrega uma preciosa sabedoria vivencial e geracional. A querida Dona Cida foi assim não só a inspiração para o livro, mas também uma janela para o reconhecimento de mulheres camponesas e de nossas referências de afeto e sabedoria.

A obra *Dona Cida* é uma representação singela e poética dedicada a todas essas mulheres. E é também é um convite para a observação mais atenta de nossos campos.

*“Guardiã das sementes e seus mistérios:*

*Duras cascas, longos sonos.*

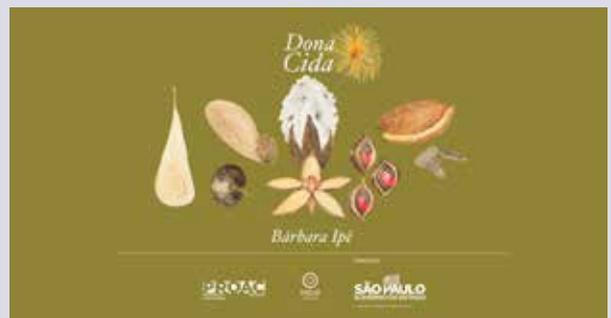
*O voo das aladas aos ventos.*

*O brotar de campos, florestas*

*Dos mais diversos alimentos.”*



[Clique para assistir  
ao vídeo](#)



### ***Dona Cida***

Escrito e ilustrado por Bárbara Ipê  
Editora Patuá

**Previsão de lançamento: julho de 2021.**

Equipe de produção: Gabriel Marcondes (artista gráfico e audiovisual) e Adriane Moraes (produtora).

Projeto fomentado pelo PROAC – Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Acompanhe as novidades:

<https://www.facebook.com/livrodonacida>

<https://www.instagram.com/livrodonacida/>

## Acervo Fábio de Bona

por Rosangela Salles e Tamara Sandberg,  
professoras de Música da Aitiara

A nossa escola foi presenteada com o grandioso acervo de instrumentos de percussão do Fábio De Bona. Armando Tibério, nosso professor e especialista em percussão, nos ajudou a organizar e cadastrar todo o instrumental doado.

O acervo é grande e bem diversificado e, ao catalogar os instrumentos, o professor Armando nos ensinou o nome correto de cada um: surdos, contrassurdos, zabumba, tarol, caixas de guerra, tamborins... Recebemos também agogôs de frigideira, um agogô de corneta, repiniques, fuzileiro, ganzá e tam-tam. Conhecemos instrumentos novos e aprendemos muito com esse trabalho.

Continuaremos, como comunidade escolar, inspirados pelo nosso querido Fábio, especialmente nas futuras batucadas pelos alunos, pais e professores dentro e fora da escola!

Em nome da área de música da Aitira, nosso muito obrigada para a família De Bona!



---

## Mais aves da Demétria: a batalha da corruíra

por Gersony Jovchelevich, mãe da Aitiara



[Clique para assistir  
"A batalha da corruíra"](#)

Nesse vídeo vemos uma avezinha muito comum nos quintais do nosso bairro, basta ouvir seu canto para reconhecer – e ela canta o tempo todo! Como não se incomoda com a presença de pessoas na casa dela, pode ser observada de perto.

Essa história mostra como é valente uma mãe buscando alimento para seus filhotes!

## MAGMA – Museu Aberto de Geociências, Mineralogia e Astronomia

por Berenice Balsalobre, pela equipe MAGMA

O Museu de Mineralogia Aitiara foi construído ao longo de muitos anos, com todo carinho, pelo nosso querido Professor Erich Blaich. Na busca de manter-se atual e de poder responder às necessidades da nossa época, está se requalificando para MAGMA. Já são anos de parceria entre o Museu e a Escola Aitiara.

Neste momento de tantas transformações, queremos conhecer um pouco melhor os desejos e anseios da comunidade escolar. Com todo respeito e carinho, solicitamos um pouco do seu tempo para preencher um questionário. É só acessar o link e doar um pouco do seu precioso tempo.

<https://forms.gle/AcmZ7DhqJpcryuVV6>

Agradecemos desde já sua atenção. E que possamos, a partir dos desejos levantados, dar continuidade a nossa antiga parceria, na busca de melhorar sempre a qualidade do nosso Museu para contemplar todos os nossos objetivos – que, em comum com a Aitiara, almejam desenvolver a educação em nosso país, contribuindo para a formação de seres humanos livres e capazes.

---

### O que você está achando do Amanajé?

Completamos seis edições do *Amanajé*. Muito trabalho e aprendizado envolvidos!

Os comentários e sugestões que recebemos são muito importantes, por isso queremos saber: **o que você está achando da nossa publicação?**

Em julho faremos uma pausa e retornaremos com novidades em agosto. Agradecemos profundamente a todas as pessoas que participaram e colaboraram em cada edição e a quem nos acompanhou até aqui.

Clique e  
responda



## AMANAJÉ

**Equipe editorial:** Cristina Yamazaki, Fabiana C. Pellegrini, Gabriela Guenther, Ludmila Conrado e Mariano Pikman.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores. Quem quiser colaborar com relatos, notícias ou informes, pode enviar seu texto para [amanaje@aitiara.org.br](mailto:amanaje@aitiara.org.br). Os materiais e sugestões serão avaliados pela equipe editorial.